

Saúde Ambiental das Crianças

Salud ambiental de los niños

Children's Environmental Health

A Convenção das Nações Unidas sobre os direitos da criança define que "A criança tem direito a gozar do melhor estado de saúde possível"¹.

Todos os anos morrem cerca de três milhões de crianças com menos de cinco anos de idade devido a doenças relacionadas com o ambiente. A sobrevivência e desenvolvimento das crianças dependem da satisfação de necessidades básicas à vida, entre elas um ambiente seguro e saudável. As crianças estão expostas a sérios riscos para saúde com origem em perigos ambientais. Alguns destes perigos atuam de forma concertada e os seus efeitos nefastos são potenciados quando associados a condições socioeconómicas adversas. Existe evidência científica da particular suscetibilidade das crianças a riscos ambientais, sendo imperativo agir para que as mesmas possam crescer e desenvolver-se com boa saúde, e contribuir para o desenvolvimento económico e social².

As nações africanas assumem que no seu continente, cerca de 28 % do peso da doença é atribuível ao ambiente e que este indicador, no caso das crianças com menos de catorze anos de idade atinge os 36 %. Este cinzento cenário de saúde ambiental das crianças pode ser invertido através da introdução de melhorias ambientais e benefícios conexos substanciais, sobretudo no que toca à consecução dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, através de ações multissetoriais sobre as interligações entre a saúde e o ambiente³.

Os países das Américas ao assumirem que as crianças são particularmente vulneráveis ao longo das diferentes fases do seu desenvolvimento acordam unir esforços, para melhorar a compreensão das ligações entre a qualidade ambiental e a saúde das crianças. Igualmente, comprometem-se a continuar e fortalecer as ações voltadas para a prevenção dos efeitos adversos do ambiente em crianças⁴.

Os países do Sudoeste e Leste Asiático compreendem que são as crianças quem mais sofre com a degradação ambiental⁵.

Os estados membros da União Europeia desenvolveram uma estratégia europeia de ambiente e saúde centrada na criança considerando-a essencial para garantir o desenvolvimento humano e económico. Está

claro para a Europa que as crianças são particularmente vulneráveis aos riscos ambientais diferindo dos adultos na fisiologia, no metabolismo, na dieta e no comportamento não podendo ser consideradas "adultos em ponto pequeno"⁶.

Acresce a sua incapacidade/impossibilidade para fazer escolhas, dependendo por isso de adultos preparados para esse fim.

No entanto é a Organização Mundial de Saúde que reconhece a carência do investimento neste âmbito, realçando que mesmo nos países mais desenvolvidos, o conhecimento dos profissionais de saúde sobre questões de saúde ambiental tende a ser limitado ou inexistente, sendo necessário formar e treinar os profissionais de saúde em todos os níveis de prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças infantis ligadas a fatores de risco ambiental⁷.

Se os profissionais de saúde não se encontram plenamente preparados, como se poderá alcançar uma população com elevada literacia neste âmbito?

Na resposta a esta questão bem como no reconhecimento de que a Saúde Ambiental das Crianças, é inexoravelmente uma prioridade política e técnico-científica universal, encontram-se as razões que motivaram a escolha deste tópico para o primeiro número temático da Revista de Saúde Ambiental première na nova aposta da linha editorial.

Neste número que apresenta contributos de várias regiões do globo como Ásia e Pacífico, Europa, América do Norte e América do Sul são abordados temas relacionados com a Saúde Ambiental das Crianças sobre diversas matérias como metais pesados, arquitetura e urbanismo, animais domésticos e alergias, saneamento básico e qualidade do ar. É ainda apresentada uma resenha bibliográfica sobre um interessante livro de histórias para crianças e jovens sobre Saúde Ambiental intitulado "Environmental Health Narratives: A Reader for Youth".

Duas instituições reconhecendo a justeza do tema aceitaram o repto de imprimir o seu honorável testemunho nesta publicação, sendo elas a Environment

and Health Alliance e o Center for Disease Control dos Estados Unidos da América.

Este número é mais um pequeno mas firme passo no sentido da credibilidade, estatuto, divulgação e alcance da Revista de Saúde Ambiental, pelo desenvolvimento científico e bem-estar das populações que se querem saudáveis e equilibradas na sua relação com o ambiente, desde a infância.

Rogério Nunes^a e Raquel Rodrigues dos Santos^b

^a Diretor Territorial de Portugal para a Revista de Salud Ambiental. Presidente da Sociedade Portuguesa de Saúde Ambiental

^b Vice-presidente da Sociedade Portuguesa de Saúde Ambiental

Referências

1. UNICEF. "Convenção sobre os Direitos da Criança". Em: A Convenção sobre os Direitos da Criança Adoptada pela Assembleia Geral nas Nações Unidas; 1989 Nov 20; 989.
2. Países da Região Europeia da Organização Mundial de Saúde da OMS. Global Plan of Action for Children's Health and the Environment (2010 - 2015). Parma; 2010.
3. Escritório Regional Africano e OMS. Declaração de Libreville Sobre a Saúde e o Ambiente em África. Libreville: Organização Mundial de Saúde; 2008.
4. Declaration Of Mar Del Plata. [atualizado em 2005; citado em 7 de maio de 2013] Disponível em: http://www.oas.org/hema/english/index_2.htm.
5. Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS). 1ª Conferência Nacional de Saúde Ambiental. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.
6. Comissão das Comunidades Europeias (CCE). Uma estratégia europeia de ambiente e saúde. Bruxelas: Comissão das Comunidades Europeias; 2003.
7. World Health Organization. Children's environmental health indicators. [atualizado em 2002; citado em 7 de maio de 2013] Disponível em: <http://www.who.int/ceh/indicators/en/callforactionsplow.pdf>.